

## PERCURSOS E APRENDIZADOS: A EXPERIÊNCIA QUE RESULTOU NO E-BOOK SOBRE FOLGUEDOS E DANÇAS POPULARES DO RIO GRANDE DO SUL

ANA CAROLINA FREITAS SILVA<sup>1</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>2</sup>;  
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [annacarolinafreitassilva@gmail.com](mailto:annacarolinafreitassilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcoaurelio.souzamarco@gmail.com](mailto:marcoaurelio.souzamarco@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O resumo apresentado explora uma pesquisa com o tema "Percursos e aprendizados: a experiência de pesquisa que resultou no e-book sobre folguedos e danças populares do Rio Grande do Sul", vinculado ao projeto Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK), em parceria com o projeto Manifestações Populares Tradicionais Não Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul (MPT): segunda fase de estudos, vinculados ao grupo de pesquisa "Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte - OMEGA" (UFPel/CNPq). O Núcleo de Folclore e Culturas Populares é um projeto unificado com ênfase em extensão, que visa promover a investigação, vivência, educação e difusão das artes populares e do folclore através de estratégias, parcerias e oportunidades de inserção comunitária e nesse sentido abraça esta pesquisa sobre as manifestações populares rio-grandenses.

O objetivo deste trabalho é partilhar um recorte da experiência de uma bolsista em uma ação de pesquisa, desenvolvida em parceria com o MPT e vinculada ao NUFOLK, que, a partir da integração entre pesquisa e extensão, possibilitou uma imersão nas manifestações populares tradicionais não hegemônicas do e no Rio Grande do Sul. Como bolsista nessa parceria, ela participou de diversas ações, com destaque para a oportunidade de participar na organização e escrita de um e-book intitulado "*Danças, folguedos e outras tradições culturais não-hegemônicas do Rio Grande do Sul na contemporaneidade*". A obra reúne textos de pesquisadores e convidados do projeto, sob coordenação de Marco Aurelio da Cruz Souza e Thiago Silva de Amorim, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi construída a partir de uma bricolagem metodológica, unindo diferentes procedimentos e abordagens de forma flexível, o que permitiu um olhar mais sensível e situado sobre todo o processo investigativo. O ponto de partida foi a metodologia descritiva, que, como apontam Pedroso, Silva e Santos (2017), busca registrar e descrever as características e significados dos processos vivenciados, sem alterar suas dinâmicas naturais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Dança Licenciatura - UFPel, Programa de Bolsa de Iniciação a Pesquisa - Ações Afirmativas (PBIP-AF/UFPel), atuando no projeto Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOLK, sob a orientação da(o) Prof. MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA.

Somado a isso, utilizamos a autoetnografia, entendida, conforme Dantas (2021), como uma escrita de si que entrelaça experiências pessoais e dimensões culturais, permitindo reconhecer, questionar e interpretar as estruturas que moldam o sujeito. A bolsista ao se colocar como protagonista da investigação, passa a conectar suas vivências juntamente com a dos professores diretamente à análise acadêmica. Essa combinação metodológica possibilitou não apenas registrar ações e resultados, mas também dar espaço aos aprendizados, reflexões e relações que atravessaram o percurso, mantendo o rigor da pesquisa sem abrir mão do olhar humano.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento deste trabalho foi possível por meio de uma parceria entre o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK) e o Manifestações Populares Tradicionais Não Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul (MPT), configurando uma ação unificada de pesquisa e extensão. Essa colaboração possibilitou não apenas a investigação das manifestações populares não hegemônicas do Rio Grande do Sul, como também o suporte necessário para a execução das atividades de campo, aquisição de equipamentos e materiais essenciais para realização do estudo, fortalecendo a produção acadêmica e a difusão dos resultados junto às comunidades.

O MPT atua na interface entre Artes, Culturas Populares e Educação, buscando investigar, valorizar e dar visibilidade a manifestações tradicionais frequentemente à margem da cultura hegemônica, como folguedos e danças populares do Rio Grande do Sul. Sua primeira fase do estudo teve início em 2014, na pesquisa “Folguedos e danças folclóricas marginais do e no Rio Grande do Sul”, que mapeou e analisou mais de vinte manifestações. Como desdobramento dessa etapa, o MPT selecionou quatro dessas manifestações para aprofundamento conceitual e registro detalhado.

À medida que avançávamos nas discussões teóricas sob as manifestações populares do RS, sob uma perspectiva não hegemônica, iniciou-se o desenvolvimento do e-book. Este livro reúne textos de pesquisadores e convidados, abordando diversas expressões culturais e práticas que ampliam o olhar para a diversidade e riqueza das tradições regionais. Mais do que um compilado de textos, a obra representa o compromisso do projeto em documentar e valorizar tradições frequentemente marginalizadas, oferecendo-lhes visibilidade e reconhecimento acadêmico.

Neste livro a bolsista teve a oportunidade de atuar como autora juntamente com os professores coordenadores do projeto do capítulo intitulado “Entre promessas e tambores: as congadas sul rio-grandenses em foco” e também como integrante da equipe organizadora. A sua participação envolveu desde a escrita e a revisão crítica até o diálogo constante com autores, análise de capítulos e acompanhamento de cada etapa do processo editorial, garantindo coesão e qualidade à obra.



**Figura 1:** Capa do e-book  
Fonte: acervo pessoal do projeto



**Figura 2:** Registro da página do capítulo  
Fonte: acervo pessoal do projeto

Essa experiência proporcionou uma imersão profunda no funcionamento de uma produção acadêmica coletiva, fortalecendo habilidades de organização, comunicação e gestão de projetos, ao mesmo tempo em que reforçou minha conexão com as comunidades retratadas. Contribuir para que suas histórias e tradições fossem preservadas e divulgadas com respeito e cuidado foi, para mim, uma responsabilidade e um privilégio.

Faz-se necessário compartilhar também a trajetória do grupo de pesquisa no projeto, que foi determinante para o desenvolvimento de todos e para a atuação na produção do livro. A estudante ingressou inicialmente no projeto como bolsista de extensão e, com o tempo, passou a integrar a área de pesquisa. Ao recordarmos sobre o seu início, a mistura de surpresa e fascínio ao descobrir a riqueza das manifestações culturais investigadas e o quanto nosso estado inviabiliza expressões tão diversas e potentes nos vem a memória. Percebemos ali um espaço aberto para pesquisa e aprendizado, onde poderia desenvolver na estudante um olhar crítico, explorar suas inquietações acadêmicas e lhe aproximar de práticas culturais que dialogam tanto com a história regional quanto com as suas próprias vivências.

Esse sentimento de pertencimento e curiosidade impulsionou a sua dedicação, guiando sua atuação em todas as etapas deste processo, como o mapeamento das manifestações à produção do e-book. Mais do que um trabalho técnico, foi um compromisso afetivo e acadêmico com o conteúdo e com as comunidades que dão vida a essas tradições, para que sua história e significado sejam preservados e difundidos com o respeito que merecem.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação neste projeto evidenciou a importância de iniciativas que articulam pesquisa, extensão e engajamento comunitário. A experiência mostrou que investigar manifestações culturais vai além da produção de conhecimento, trata-se de estabelecer diálogos significativos com comunidades, valorizando saberes populares e dando visibilidade a tradições historicamente marginalizadas.

O desenvolvimento do e-book exemplifica essa integração, reunindo diferentes perspectivas e possibilitando que reflexões teóricas e práticas se encontrem em um registro coletivo. Essa experiência permitiu compreender a pesquisa como prática social e política, capaz de fortalecer vínculos entre

universidade e comunidade, tornando concreto o impacto do trabalho acadêmico no território.

No plano pessoal e acadêmico, a experiência reforçou a importância do protagonismo dos pesquisadores, da participação ativa em processos coletivos e do comprometimento ético e afetivo com o objeto de estudo. A trajetória no projeto mostrou que a iniciação científica não está apenas relacionada a formação acadêmica: é uma oportunidade e um espaço de aprendizado integral, de cidadania e de conexão com as práticas culturais, fortalecendo a compreensão do papel social da pesquisa e das políticas institucionais que a tornam possível.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. **Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança.** *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v. 2, n. 27, p. 168–183, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8731>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PEDROSO, Júlia de Souza; SILVA, Kauana Soares; SANTOS, Laiza Padilha. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva.** *JICEX*, v. 9, n. 9, 2017. *JICEX – Revista da Jornada de Iniciação Científica e Extensão Universitária das Faculdades Integradas Santa Cruz.* Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, Ana Carolina Freitas; JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (orgs.). **Danças, folguedos e outras tradições culturais não-hegemônicas do Rio Grande do Sul na contemporaneidade** [livro eletrônico]. 1. ed. Salvador, BA: Anda, 2025. Disponível em: [https://www.editoraanda.com/\\_files/ugd/f02a0d\\_e9871b7b802e4502ad52fce73e377273.pdf](https://www.editoraanda.com/_files/ugd/f02a0d_e9871b7b802e4502ad52fce73e377273.pdf). Acesso em 13 ago. 2025